Anno de 1846. Sexta feira 21 de Agosto. Anno XXII N. 184.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 39 minutos da man.
Mingoante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Mamede, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
18 Terça S. Crispo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quarta S. Marianno, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quinta S. Bernardo, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
21 Sexta S. Joanna, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Sabbado S. Timotheo, aud. do J. do civ. da 1. v., do 1. dist. e do J. de t.
23 Domingo S. Filippe Benicio.

CAMBIOS NO DIA 20 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Ouro*—Onças hespanholas.. | 31$000 | a | 31$500 |
| » Moedas de 6$400 vel. | 16$600 | a | 16$700 |
| » » de 6$400 nov. | 16$000 | a | 16$200 |
| » » de 4$000... | 9$000 | a | 9$100 |
| *Prata*— Patacões........ | 1$960 | a | 1$970 |
| » Pesos columnares. | 1$960 | a | 1$970 |
| » Ditos Mexicanos. | 1$920 | a | 1$940 |
| » Miuda......... | 1$760 | a | 1$780 |

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### DECRETO N. 461 DE 27 DE JULHO DE 1846.

*Regulando os vencimentos dos empregados de fazenda nos casos, em que substituem os impedidos, ou exercem interinamente empregos vagos.*

Tendo ouvido a secção do meu concelho de estado, a que estão encarregados os negocios de fazenda: hei por bem, que, emquanto a assembléa geral legislativa não decretar outras providencias sobre os vencimentos dos empregados de fazenda, nos casos de substituição, por vaga ou impedimentos, se observe o seguinte:

Artigo 1. Todos os empregados de fazenda de qualquer repartição, que servirem uns por outros, que se acharem impedidos, por molestia ou licença, com vencimento de ordenado por inteiro, farão seus todos os emolumentos e salarios, que pagarem as partes pelos actos dos empregos, que servirem; mas nada haverão da fazenda nacional, a titulo de ordenado, emolumentos ou porcentagem, que pertencerão aos impedidos; e sómente poderão haver quaesquer gratificações de exercicio, que lhes fôrem consignadas.

Art. 2. Quando o impedimento daquelles, por quem servirem, nos casos do art. antecedente, passar de quarenta dias, poderão haver desse prazo por diante a quinta parte dos ordenados e porcentagens, que competirem aos impedidos; para o que farão declaração em tempo, afim de se fazer a averbação no respectivo assentamento.

Art. 3. Se os empregados com licença perceberem sómente metade ou outra qualquer quota dos respectivos ordenados e porcentagens, a quinta parte para os que os substituirem será dada pelo cofre da fazenda nacional, e por conta da parte, que de menos se der aos licenciados.

Art. 4. Se o impedimento fôr proveniente de passarem os empregados a servir temporaria e provisoriamente outro algum emprego ou cargo, de que recebão vencimento, haverão os que os substituirem a quinta parte dos ordenados e mais vencimentos legaes, por conta da fazenda nacional.

Art. 5. O mesmo se praticará nos casos, em que os empregados, indo servir temporaria e provisoriamente algum emprego ou cargo fóra da repartição, optarem comtudo a continuação dos ordenados e mais vencimentos, que nella lhes competião.

Art. 6. Se o impedimento resultar de serviço gratuito, a que os empregados sejão chamados em virtude de lei, ou de ausencia, nos termos do art. 33 da constituição, nada haverão os que os substituirem, da mesma ou diversa repartição, nem dos ordenados e vencimentos legaes, que competirem aos empregados impedidos, nem da fazenda nacional.

Art. 7. Quando os empregados servirem interinamente lugares ou empregos vagos, haverão a quinta parte dos ordenados e legaes vencimentos, por conta da fazenda nacional.

Art. 8. Acontecendo, que, por não haver em uma repartição quem deva ou possa substituir o empregado impedido, na fórma dos artigos primeiro e seguintes, se se encarregar da substituição algum de diversa repartição de fazenda, observar-se-ha o que fica disposto nos referidos artigos.

Art. 9. Quando o empregado impedido de qualquer repartição for de classe e dominação, em que hajão dous ou mais, ainda que com differentes graduações ordinarias de primeiros e segundos, etc., nada haverá aquelle dessa mesma classe e denominação, que o substituir.

Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 27 de julho de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

### DECRETO.

Tendo ouvido o meu concelho de estado reunido sobre o parecer da secção do mesmo concelho, a que pertencem os negocios da fazenda e justiça, a respeito das duvidas sobre a extincção, que deve ter a lei numero 242, de 25 de novembro de 1841, sobre as causas da fazenda provincial, e conformando-me com o voto do concelheiro de estado Honorio Hermetro Carneiro Leão, de que, não cabendo nas attribuições das assembléas provinciaes a creação de um juizo particular para as causas da fazenda publica das provincias, todavia teem o direito de decretar, que causas corrão no fôro commum, ou perante os juizes privativos creados pelas leis geraes, assim como podem estabelecer as regras, que mais lhes parecerem conducentes para a boa arrecadação e fiscalisação das ditas rendas: hei por bem decretar, em solução das referidas duvidas, que as assembléas legislativas provinciaes teem direito de decretar, que as causas da fazenda provincial se processem e corrão no fôro commum, ou perante os juizes privativos, creados pelas leis geraes para as causas da fazenda publica nacional, e estabelecer as regras, que mais lhes parecerem conducentes para a boa arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes; pois que sem esta faculdade seria illusoria a que ellas teem, de crear as mesmas rendas.

Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, do meu concelho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 14 de julho de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. – *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

## Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o termo de arrematação, de cujo conteudo se evidencia, que Bernardino Nunes de Oliveira, afiançado por Antonio Ferreira Lima, obriga-se a recolher aos cofres daquella thesouraria a quantia annual de 151$000 rs. pelo producto do dizimo dos côcos no municipio de Serinhãem.

Dito — Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer a respeito do que no officio, que lhe remette, representa a camara municipal de Nazareth sobre a eleição do juiz de paz do 3.° districto de Tracunhãem.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, dando-se por inteirado do fallecimento do respectivo arqueador, Francisco José Marinho.

Dito — Ao padre Joaquim Antonio Marques, concedendo a dispensa, que solicitára, do lugar de escrivão da administração do patrimonio dos orphãos. — Para substituir o dispensado, foi nomeado Francisco Simões da Silva; e para presidir a mesma administração, nomeou-se a José Machado Freire Pereira da Silva.

Dito — Ao commandante superior do Recife, autorisando-o a fazer passar para o respectivo esquadrão de cavallaria os vinte guardas, mencionados na relação, que acompanhou um officio seu.

Dito — Ao chefe de policia interino, determinando, faça quanto antes entrar em exercicio o segundo supplente do delegado de Flores, ou o seu immediato; e exigindo sua opinião sobre a validade dos motivos, que, para ser dispensado do cargo de primeiro supplente do mesmo delegado, allegou Manoel Vicente da Cunha.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, indagando da época, em que o engenheiro Luiz Léger Vauthier começou a dirigir a obra do caes, que em frente do mesmo arsenal se está construindo.

Dito — Ao mesmo, ordenando, que á administração dos estabelecimentos de caridade, para o serviço destes, mande entregar mais dous dos Africanos livres, recolhidos ao arsenal sob sua interina inspecção. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Portarias — Demittindo o subdelegado da freguezia de Taquaritinga, Joaquim José Camello Pessoa; e aos respectivos primeiro e sexto supplentes, José dos Santos Barros e Francisco José da Fonseca. — Forão substituidos: — o 1.°, por Braz de Viveiro Camello Pessoa; e o 2.°, por Antonio Pereira da Costa: e participou-se ao chefe de policia interino.

Dita — Dando a João Ribeiro Pessoa de Lacerda a dispensa, que pedio, do lugar de subdelegado da freguezia do Limoeiro. — Nomeou-se, para substituir o dispensado, a Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão; e para primeiro supplente deste, a Francisco Joaquim da Silva.

Ditas — Nomeando para supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres: em primeiro lugar, a José Caetano de Medeiros; em segundo, a Pantaleão de Siqueira Cavalcanti; em terceiro, a Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti; em quarto, a Joaquim Manoel de Medeiros; em quinto, a Antonio Leite Torres Gallindo; e em sexto, a João Leite de Oliveira. — Fizerão-se as convenientes partipações.

IDEM DO DIA 30.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, inteirando-o de haver o brigadeiro commandante das armas declarado, que não pertencia á guarnição desta provincia o primeiro sargento Manoel Joaquim Tavares.

Dito — Ao presidente da relação, exigindo seu parecer ácerca do contexto do officio, que lhe remette, em que o inspector da thesouraria de fazenda declara a duvida, em que se acha, sobre o modo de contar os vencimentos dos juizes municipaes e de orphãos.

Dito — Ao padre Joaquim Antonio Marques, declarando, que das duas chaves, que, quando escrivão da administração do patrimonio dos orphãos, tinha em seu poder, deve entregar uma a José Machado Freire Pereira da Silva, e outra a Francisco Simões da Silva.

Portaria — Demittindo Antonio Pedro de Figueiredo do lugar de professor adjunto á cadeira de geometria no lycêo desta cidade. — Para substituir o demittido, foi nomeado o bacharel Candido Autran da Matta e Albuquerque; e participou-se ao nomeado, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao director do lycêo.

Dita — Reformando, no esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Recife, os capitães José Francisco Mamede de Almeida e Francisco de Paula Correia de Araujo. — Participou-se ao respectivo commandante superior.

## INTERIOR.

### Rio-de-Janeiro.

NOTICIAS DIVERSAS.

A sessão da camara dos deputados esteve hontem (4 de agosto) interessante.

Depois de approvar-se em primeira discussão o projecto, que cria um archivo publico, e de ficar ainda adiada a discussão do requerimento, que remetto á commissão o projecto sobre a divisa dos limites dos municipios de Rezende e de Areias, passou-se á importante questão da reforma judiciaria.

Foi rejeitada por maioria de nove votos um requerimento do Sr. Carvalho e Silva, para que a proposta do governo se discutisse por capitulos. Continuou, portanto, a discussão do artigo 1.°

O Sr. Fernandes Torres, ministro da justiça, entrou com calor na sustentação da proposta do governo, respondendo ao discurso proferido na sessão antecedente pelo Sr. D. Manoel. Defendendo o artigo, que estabelece a incompatibilidade entre os empregos de legislador e de magistrado, S. Exc. declarou, que vai para 12 annos, que está convencido, que esta agglomeração de attribuições he incompativel com o interesse publico e com a boa administração da justiça. Deseja, que se jão defendidos os direitos da magistratura, firmada sua estabilidade, respeitada sua independencia; mas ha de esforçar-se por tirar a administração da justiça do cahos em que se acha. O anno passado, S. Exc. votou contra o artigo, que excluia os magistrados de serem eleitos, porque o achou anti-constitucional; na sua opinião, não se póde prohibir, que sejão votados; mas, depois de eleitos, deve-se reconhecer a incompatibilidade de um com outro emprego. Quem he juiz seja juiz, quem he legislador seja legislador.

O discurso de S. Exc. foi muito apoiado; entretanto, considerou-se geralmente na camara o requerimento do Sr. Carvalho e Silva como uma questão preliminar, pela qual se podia conhecer a sorte provavel da proposta; e quiz-se enxergar na rejeição do requerimento o presagio da sorte, que espera os pontos cardeaes do projecto.

Fallárão depois de S. Exc. os Srs. França Leite e Souza Ramos, que combatêrão a proposta.

(*J. do Commercio.*)

Na sessão de hontem (4 do corrente), quando fallava o Sr. ministro da justiça, defendendo o artigo da proposta relativo á aposentadoria dos magistrados politicos, um Sr. deputado por Pernambuco, o Sr. Nunes Machado, replicou-lhe em um aparte,— que appellava para o povo; — que ao povo competia a solução desta questão. — O aparte do nobre deputado, que de ninguem terá sem duvida passado desapercebido, envolve em si a mesma ideia, que a todos tem occorrido, e que principiou a circular na população da capital, desde que nos dous ramos do poder legislativo foi votada a nova lei de eleições. Queremos fallar da dissolução da camara dos deputados, que deve seguir-se á passagem da lei, como uma consequencia immediata, impreterivel, e altamente politica. Prescindindo de quaesquer outras considerações, que aliás apresentão-se de tropel ao espirito de quem medita sobre a conveniencia de semelhante medida, bastaria de per si o motivo grande e glorioso de dar uma satisfação ás necessidades constitucionaes do Brasil, para que sem mais demora a camara, infeccionada em sua origem pelas instrucções policiaes de 4 de maio, fôsse substituida por outra, eleita sob a influencia da lei nova, e que significasse o suffragio espontaneo e livre da população de nossas provincias.

De toda a parte diz-se e repercute-se o echo, ha quatro annos; — que as urnas mentem — que com instrucções taes não se compadece a liberdade do voto — que em camaras assim eleitas em vão procurar-se-hia achar a expressão verdadeira e fiel da opinião publica. Pois bem! Ahi tendes uma lei, que, segundo a opinião unisona de todos os partidos, apagará os ultimos vestigios dos abusos passados, e, restituindo ao povo o direito real e effectivo de obter representantes de sua escolha, assentará sobre a sua verdadeira base o edificio deslocado e vacillante do governo constitucional. O que se espera então, para que o paiz não seja desde já dotado com a fruição dos beneficios, que lhe afiança a reforma eleitoral?

Emquanto ella não existia ainda, era preciso acommodar-nos á lei irresistivel da necessidade, servir nos do que possuiamos, apascentando-nos com a esperança de um futuro melhor. Mas, graças á Providencia, a refórma eliminou da legislação do paiz esse decreto nascido nos máos dias de crise e de tormenta para nossas instituições ameaçadas. Aguardará depois disto o ministerio ainda quasi dous annos, para que ella seja executada, dous annos, que faltão, para o termo ordinario da legislatura, dous annos, dentro dos quaes teem de ser tratadas questões arduas, de transcendente interesse, e que requerem uma camara cheia de fôrça moral, coberta dos prestigios da opinião!

Da discussão e votação da refórma resultou o reconhecimento solemne, official e irrecusavel de tudo o que o clamor publico havia ennunciado contra as detestaveis instrucções de maio. E cuida-se acaso, que a camara, cuja eleição ellas dirigirão, não perderá com isso grande gente não se julga desligada da palavra, que a Vm. deo.

## FOLHETIM.

### A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

XVII.

INTERROGATORIO.

Algumas horas depois, estava Amab em sua casa, tranquillo e com ar muito indifferente, ouvindo contar aos seus aprendizes um grande attentado, commettido, aquella noite, na rua Joubert. Nome algum se havia pronunciado; fallava-se de uma donzella enganada, que, em lugar de se encontrar com o amante, a quem amava, se achára com o amante, a quem não amava. A' essas palavras, um dos discipulos disse ás gargalhadas, que a rua Joubert era a rua dos quiproquos, e que seria muito para rir, se isso houvesse acontecido na mesma casa da bella dama, que escrevêra a Amab, e da qual se aproveitára Carlos. Esta approximação de factos fez estremecer a Amab, que todavia deixou correr os gracejos em derredor de si, como se se tratasse das aventuras de Telemaco. Comtudo, impacientado por essas picadas de agulha, que a cada instante o attingião, já elle ia impôr silencio aos seus discipulos, quando o criado, esse, que o deixára por alguns dias, e que voltára ao seu serviço, lhe annunciou a visita do marquez de Montaleu.

A' imminencia do perigo restituio inteiramente a tranquillidade á Amab, que deixou palheta e pinceis, e foi ter com Mr. de Montaleu na sala contigua á officina; saudou-o como quem se lisongeava com a honra de semelhante visita...... offereceo-lhe uma cadeira; mas recusou-a o marquez, dizendo-lhe:

— Não se poderá ouvir da officina a conversação, que vamos ter?

— Perfeitamente.

— Passemos para outra parte.......

— Como V. excellencia quizer, respondeo Amab, a quem esta precaução advertio, que devia estar de cautela.

E fez entrar o marquez para um quarto do aposento: o marquez sentou-se. Estava este com aspecto grave, triste e preoccupado; profundos suspiros lhe escapavão do peito. Amab, sentado em frente delle, mostrava-se como quem nada comprehende do mysterio, que se lhe reclama, nem da affliçâo, que se lhe manifesta. Uma noite e uma lição muito havião aproveitado á Amab. Leôna ficaria satisfeita dos primeiros passos do seu discipulo, não sem receio das consequencias; porque elle estava a braços com temeroso adversario.

— Vm. sabe, sem duvida, dos successos da noite passada? disse-lhe o marquez.

— Que successos?

— Vm. escreveu a mademoisella Thoré.

— A mademoisella Thoré?......... Nunca, que eu saiba.

— Mas ella diz ter recebido uma carta sua.

— Minha?....... Tambem seu irmão diz haver-me escripto, segundo me affirmou Mr. de Monrion....... Mas eu nem escrevi a irmãa, nem recebi carta do irmão.

— Attenda, senhor, que em tudo isso houve assassinato, violencia....... He negocio de ir aos tribunaes, se hoje mesmo se não concluir entre nós.

— Concluir-se-ha onde fôr conveniente, que se conclua....... isso diz respeito aos interessados, replicou seccamente Amab.

— Não vai a enfadar, senhor; hontem Vm. foi a casa de Mr. Thoré?

— Sim, senhor.

— Vm. contou-lhe as causas da desapparição de Carlos?

— Sim, senhor....... e essas causas contárão-lh'as a V. excellencia?

— Eu ignoro-as; Vm. as confiou á sua honra; e, bem que se trate hoje da salvação de sua filha, essa honrada gente não se julga desligada da palavra, que a Vm. deo.

Amab inclinou-se; achava-se alliviado de uma horrivel apprehensão; porque não se havia animado a confessar a Leôna a confidencia feita á Thoré e sua mulher. O velho marquez continuou:

— Vm. teve uma conferencia com essa familia, e deixou-a para ir a casa de madama de Camburo?

— Tudo isso he verdade.

— Vm. foi a casa della?

— Queira perdoar-me, senhor marquez; eu em ninguem reconheço o direito de me interrogar, como V. excellencia faz......... Estarei ante um juiz processante?

— He para evitar, que Vm. lá chegue, que eu aqui vim.

— Agradeço a V. excellencia a sua bondade; mas, como não temo chegar á extremidade, com que V. excellencia me ameaça, rogo-lhe, me permitta esperar até lá, afim de responder a questões, que, ao menos, me serão feitas em virtude de um poder, a que me devo subjeitar.

— Muito bem, senhor, disse o marquez, ....... lembra-me Vm. o meu dever....... Sou legislador, ainda mais para respeitar do que para fazer as leis. Terá a justiça a sua marcha.

— Tenha-a embora, disse Amab, inclinando-se, com ares de quem se vê desembaraçado de uma visita importuna.

(*) Vide *Diario* n. 182.

de parte do seu conceito politico, o principal elemento de sua fôrça?

He inutil, que nos demoremos em todas as reflexões, que este grave assumpto sugere. A dissolução da camara he para o paiz uma necessidade, e para o ministerio um dever, de cujo cumprimento nada o póde isentar. Sejão quaes forem os pequenos inconvenientes da medida, elles devem desapparecer diante da exigencia dos grandes principios da nossa fórma de governo, e dos interesses serios do Brasil.

— Hoje (10 de agosto), pelas 11 horas da manhãa, houve um pequeno incendio n'um sobrado da rua da Alfandega defronte da igreja de S.-Gonçalo-Garcia.

(*O Mercantil*).

Pela curveta americana *Plymouth*, entrada de Montevidéo em 11 dias, se sabe, que os dois batalhões inglezes de infantaria de linha, que guarnecião aquella praça, tinhão embarcado para o cabo da Boa Esperança,—que os officiaes dos navios de guerra inglezes e francezes desembarcavão livremente em Buenos-Ayres,—que o general Rosas tinha ordenado a suspensão das hostilidades contra os navios, que descessem do Paraná;—que se tinha mandado sahir os correios, suspensos durante a guerra, para o Paraguay e Corrientes; e que no dia 22 de julho se esperava M. Hood em Buceo, para entender-se com o general Oribe.

Todas as cartas recebidas de Buenos-Ayres asseguravão a terminação da guerra.

— A chegada da fragata franceza *Proserpine* veio de algum modo confirmar as noticias, que corrêrão nesta cidade, e que tomárão mais corpo, depois que se soube ter passado pela Bahia um barco de vapor inglez, levando a seu bordo um agente dos governos interventores no Rio-da-Prata.

Com effeito, desembarcou em Buenos-Ayres o Sr. Hood, agente confidencial dos governos francez e inglez junto ao da Confideração-Argentina; e taes erão as ordens d'aquelles governos, que o barco de vapor, que conduzia o Sr. Hood, não tocou em Montevidéo! He voz geral em Buenos-Ayres e mesmo em Montevidéo, que o Sr. Hood he portador de proposições de paz.

Se he possivel levantar uma ponta do véo, que cobre os negocios diplomaticos do Rio-da-Prata, parece-nos poder assegurar, que não tarda, que termine a intervenção anglo-franceza nos negocios da America do Sul. Lord Aberdeen e M. Guizot não podem, não querem continuar nesse estado anomalo, que nem he guerra nem paz, em que se achão a França e a Inglaterra para com a Confederação Argentina; em consequencia seria aconselhado ao Sr. Sarrates em Paris e ao Sr. Moreno em Londres, que apresentassem alguma proposta tendente a pôr termo a esse estado de relações. Não affirmamos, mas rasões ha para acreditar, que, aproveitando as bases das proposições, que o general Rosas offerecêra á Inglaterra e á França, e de que fôra portador M. de Mareuil, o Sr. Sarrates apresentaria um novo projecto de acommodação, que seria acceito por M. Guizot em Paris e por lord Aberdeen em Londres. O Sr. Hood viria, portanto, encarregado de compor todas as cousas com o governador de Buenos-Ayres.

Não damos por certos estes factos; acreditamo-los provaveis e possiveis, mas confessamos, que fazemos votos porque se realizem. Acabada a intervenção, acaba-se a guerra, e o Brasil poderá então tomar em consideração os seus interesses no Rio-da Prata, defini-los e garanti-los pelos meios convenientes.

(*Diario-do-Rio-de-Janeiro.*)

No dia 20 do corrente (junho), teve lugar a installação da villa da Estrella, criada pela lei provincial do Rio-de-Janeiro n. 397, de 20 de maio deste anno.

— Na fragata *Constituição*, que no dia 10 do corrente parte para Plymouth, onde vai concertar, seguem para Inglaterra, além do ministro plenipotenciario da Grão-Bretanha junto ao governo imperial, o Sr. Hamilton, que, por seu estado de saúde, se retira,—os Srs. chefes de esquadra João Pascoe Greenfell, e doutor Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo; o primeiro dos quaes vai, com sua familia, residir, como já dissemos, em Liverpool como consul geral do Brasil, e o segundo commissionado pelo ministerio da marinha para estudar a organisação e economia dos hospitaes maritimos dos tres reinos.

—Por occasião da eleição, a que se procedeo na provincia de Minas-Geraes, para preencher-se a vaga, que na camara temporaria deixou o Sr. ministro da justiça, obteve o Sr. Fernandes Torres 232 votos nos collegios de Ouro-Preto, Marianna, S.-João-de-El-Rei, Barbacena, Queluz, S.-José e S.-João-Nepomuceno, que contavão 263 eleitores.

—S. M. o Imperador acaba de condecorar ao Sr. doutor Candido Borges Monteiro, medico da imperial camara, com a commenda da ordem da Rosa.

(*Sentinella da Monarchia.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegão até 11 do corrente os jornaes do Rio-de-Janeiro, que nos trouxe o vapor *Imperador*, entrado hontem dos portos do Sul, com 7 dias de viagem.

No dia 29 de julho ultimo, pelas 6½ horas da tarde, S. M. a Imperatriz deo á luz uma princeza, que, até a sahida do vapor, se conservava vigorosa.

A augusta esposa do nosso soberano, ao passar pela mais perigosa das vicissitudes, a que sóem estar subjeitas as pessôas de seu sexo, nada havia soffrido em sua importante saude, e ficára bôa.

Como monarchistas, que somos, rendemos graças ao Omnipotente, por nos ter, com esse feliz successo, proporcionado mais um meio de tornar-se duravel no Brasil a dynastia do Senhor D. Pedro I, a quem tanto devem os naturaes deste imperio.

A commissão, que pelo senado fôra encarregada de felicitar S. M. o Imperador, pelo prospero nascimento da princeza, o fez, por intermedio do seu orador, o Sr. Paula Albuquerque, com o seguinte discurso.

« Senhor! Que doce emoção não repercute em nossos peitos, ao apresentar-nos ante a augusta presença de V. M. Imperial, para o fim de felicitar a V. M. Imperial, pelo feliz successo da excelsa Imperatriz, esposa idolatrada de V. M. Imperial e bemdita de todos os seus subditos!

« Não he sómente o interesse publico, que recresce agora com essa nova vergontea da dynastia illustre, que se arraiga no imperio de Santa-Cruz: são tambem os sentimentos generosos do Brasil inteiro, que se reanimão de alegria no puro amor, que elles tributão á sagrada pessoa de V. M. Imperial, e á inclyta e virtuosa mãi do mimoso fructo, que acaba de nascer incolume.

« Qual nova estrella, que tem de abrilhantar a familia de V. M. Imperial, luzente como seus progenitores, vem esse recem-nascido pimpolho da mais antiga estirpe dourar a aurora do reinado de V. M. Imperial, e espargir um dia os effluvios da doçura e gentilezas maternas, para exemplo do seu sexo, e idolo das virgens brasileiras; fazendo, no entanto, as delicias do paço imperial, e o ornamento da amizade fraternal. Queira o Supremo Arbitro do Universo fortalecer seus dias e não contrariar os cuidados paternaes!

« Assim vai, Senhor, a Providencia dilatando o tronco da magestade (implantado ha pouco pelo famoso fundador da monarchia constitucional nesta abençoada plaga), como querendo attrahir toda a attenção, e o gosto dos povos conterraneos, para o mais bello prototypo da ordem social, e aperfeiçoar aqui a civilisação transatlantica como o filho sóe muitas vezes avantajar-se ao pai.

« O senado, Senhor, sente toda a effusão de praser, que lhe inspira qualquer successo glorioso, ou grato a V. M. Imperial. Possa elle, toda a vez que tiver de dirigir-se ao throno, abranger no seu jubilo immediato tão charos e sublimes objectos.

« Taes são, Senhor, os desejos mais ardentes, que nós mal podemos exprimir em seu nome, o que, compenetrados do mesmo jubilo, respeitosamente depositamos sob o solio imperial. »

Ao que S. M. o Imperador se dignou responder:

« Summamente me penhorão os sentimentos, que em nome do senado me manifestais n'um dia de tanto regozijo para mim. »

Na camara dos deputados, cuja mesa fôra reeleita, o que demais interesse se discutia era o projecto da reforma judiciaria. Essa discussão, de que trata o *Jornal do Commercio* no artigo, que em lugar competente fica transcripto, deo lugar a que o Sr. Nunes Machado, em um aparte ao Sr. ministro da justiça, que nella tomára parte, declarasse, que appellava da sua opinião para a do povo, como refere o *Mercantil* em um outro artigo, que tambem copiàmos, e no qual, tratando a respectiva redacção desse facto, e noticiando a passagem, em ambas as camaras, da nova lei de eleições, demonstra a necessidade de ser quanto antes dissolvida a temporaria.

De tudo quanto no senado se tratava, o que de mais séria attenção nos parece he uma proposta do Sr. Paula Sousa, para que se nomêe uma commissão especial, que, meditando sobre o modo, por que devem ser feitas as reformas da constituição, indique a sua opinião á respeito, e qual o procedimento, que ao mesmo senado cumpre ter, caso se porte a outra camara como na primeira reforma.

O actual administrador do Rio-de-Janeiro, o Sr. Pedreira, além de outros actos, com que ha provado, que está muito resolvido a fazer com que os habitantes daquella provincia não continuem victimas da politica de oppressão, que pelo seu antecessor fôra desenvolvida, acaba de praticar um, que ainda mais confirma essa resolução, e que muito o honra, exigindo do juiz de direito de Vassouras a rasão, porque se achava preso em Pirahy o bacharel José Joaquim Machado, que fôra recluso, a requisição do delegado de policia de S.-João-do-Principe, e cujo unico crime, diz o *Brasil*, consistia em ter por vezes, na qualidade de advogado, invocado a justiça contra os dominadores desse municipio.

O praso, que estava marcado para o troco das cedulas de DOUS MIL RÉIS, foi espassado até o dia 31 de dezembro deste anno.

He de 17 deste mez a ultima data dos periodicos da Bahia, que recebemos por esta barca.

No dia 4 o Sr. Andréa fez entrega da presidencia da provincia ao Sr. Messias de Leão, como na sua ultima carta o nosso correspondente dalli nos affirmou, succederia.

O nobre general, depois de haver recebido muitas demonstrações de respeito, reconhecimento e sympathias, da parte da gente mais grada, depois de ter sido obsequiado com um mui esplendido baile, embarcou a 16, na curveta *D.-Francisca*, com destino ao Rio-de-Janeiro.

Em outra parte encontrarão os nossos leitores, o que, além do que extractado deixâmos, de mais curioso vimos nas folhas da côrte, tanto no que diz respeito aos negocios do paiz, como no que toca aos de Montevidéo.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 20. . . . . . . . . . . . . . . . 8:907$229

*Descarregão hoje 21.*

Polaca—*Maria-Antonietta*—mercadorias.
Patacho—*Express*—idem.
Barca—*Mary-Queen-of-Scots*—idem.

## Consulado.

Rendimento do dia 19.

| | |
|---|---|
| Geral. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 256$617 |
| Provincial. . . . . . . . . . . . . . . . . . | 98$382 |
| Diversas provincias. . . . . . . . . . . . . | 8$208 |
| | 363$207 |

Idem do dia 20.

| | |
|---|---|
| Geral. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 2:126$524 |
| Provincial. . . . . . . . . . . . . . . . . . | 827$012 |
| Diversas provincias. . . . . . . . . . . . . | 53$655 |
| | 3:007$191 |

RIO-DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 10 DE AGOSTO.

*Preços da ultima hora da praça.*

| | | |
|---|---|---|
| Cambios sobre Londres . . | | 27 |
| » » Paris . . . | | 348 |
| » » Hamburgo . | | 645 |
| Metaes. | Dobrões hespanhóes . | 31,300 a 31,500 |
| » | » da patria . . | 31,000 a 31,100 |
| » | Pesos hespanhóes . | 2,050 a 2,100 |
| » | » da patria . . | 1,955 |
| » | Peças de 6,400, velhas | 16,000 a 17,000 |
| « | Prata . . . . . . | 106 |
| Apolices de 6 por cento . . | | 78 |
| » provinciaes . . . | | 76. |

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 17 DE AGOSTO DE 1846.

*Cambios.*

| | |
|---|---|
| Londres . . . . . . . | 26 3/4 por 1,000 |
| Paris . . . . . . . . | 365 o franco. |
| Hamburgo . . . . . . . | 680 o marco. |
| Lisboa . . . . . . . | 120 p. % de premio. |
| Onças hespanhólas . . . . | 32,000 a 32,500 |
| » mexicanas . . . . | 31,500 a 32,000 |
| Moedas de 6,400 . . . . | 17,600 a 18,400 |
| Ditas de 4,000 . . . . | 9,800 |
| Prata . . . . . . . . | 105 a 106 por cento. |

(*Correio Mercantil.*)

# Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 20.*

Rio-de-Janeiro pelos portos intermedios, 7 dias e 23 horas, e do ultimo 18 horas; paquete de vapor *Imperador*, commandante o 1.° tenente Joaquim Salomé Ramos, equipagem 32. Traz a seu bordo:—para esta provincia, o coronel Francisco José Martins, cadete Jacintho Barreto de Castro, José Correia de Mendonça, Luiz Antonio Martins Monteiro, com 1 escravo a entregar, C. Sander, com sua senhora: para as demais provincias do Norte, o capitão Gregorio Antonio da Silva, alferes Miguel Gomes de Azevedo, com 2 escravos.

S.-Matheus; 9 dias, sumaca brasileira *S.-Cruz*, de 78 toneladas, capitão Balthazar José dos Reis, equipagem 7, carga farinha; ao proprietario, Caetano Seriqco da Costa Moreira.—Deixou o capitão em terra, e seguio para o Aracaty, por conta do proprietario.

*Navios sahidos nomesmo dia.*

Havre-de-Grace pelo Pará; brigue francez *Yolof*, capitão João Maria Fatome, carga assucar.

Porto; brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes, carga assucar e couros. Passageiros, Joaquim Gonçalves Maia, Joaquim Antonio Carneiro, João Joaquim Saraiva, Joaquim Pinto Moreira e João José da Silva Nunes.

# Declarações.

=O vapor *Imperador* tira as malas para os portos do Norte, hoje, 21, as 2 horas da tarde.

*Cartas vindas do Sul pelo vapor Imperador, em 20 de agosto de 1846.*

| | Cartas | Jornaes |
|---|---|---|
| Augusto de Figueiredo Pires N. . . | 1 | |
| Antonio Amaral Botelho . . . . | 1 | |
| » Lopes Vianna . . . . . | 1 | |
| » Marques de Oliveira . . . | 2 | |
| Bernardina Sena Silva . . . . | 1 | |
| Bernardo Antonio Loureiro . . . | 1 | |
| Carlota Espinca . . . . . . | 1 | |
| Candido Benicio da Silva . . . . | 1 | |
| Domingos José Barboza . . . . | 1 | |
| » » Pereira Brandão . | 1 | |
| Filippe Victor de Araujo . . . . | 1 | |
| Francisco Alves de Miranda G. . . | 1 | |
| Gaspar José dos Reis . . . . . | 1 | |
| Henrique Payante . . . . . . | 1 | |
| Joaquim Fabricio de M. . . . . | 1 | |
| João Baptista Furtado M. . . . . | 1 | |
| » de Carvalho Raposo . . . | 1 | |
| » Luiz Ribeiro de Faria . . . | 1 | |
| » Pereira Moutinho . . . . | 1 | 1 |
| José Jacomo Tasso . . . . . . | 1 | |
| » Joaquim Ferreira Magalhães . | 1 | |
| Lourenço A. W. C. . . . . . | | 1 |
| Luiz Dias Correia . . . . . . | 1 | |
| Manoel Ferreira de Souza Barboza . | | 1 |
| » Pedro de Alcantara . . . | 1 | |
| Nicomedes Maria Freire. . . . . | 1 | |
| Pedro de Alcantara Lima . . . . | 1 | |
| Vicente Angelo Monteiro . . . . | 1 | |
| Viricimo Maximo do R. . . . . . | 1 | |

## COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe tem de apresentar suas contas á administração, no 1.° de setembro; e previne aos Srs. accionistas, que não se responsabilisará por nenhuma das entradas, que não fôr realisada até o ultimo do corrente.

Recife, 20 de agosto de 1846.

*M. G. da Silva.*

—O 1.° batalhão de caçadores de linha precisa comprar bandas de lãa para inferiores, gravatas e sapatos: a quem convier encarregar-se de taes fornecimentos, comparecerá na secretaria do mesmo batalhão, hoje, 21 do corrente. *João Gonçalves Netto,* Tenente agente.

# Theatro publico.

DOMINGO, 23 DO CORRENTE,

*subirá a scena um novo drama do insigne Portuguez, o Sr. Garret, intitulado*

A TORRENTE DO SAVERNA.

Acto 1.°—*A pousada.*—Acto 2.°—*O annel n'um cadaver.*—Acto 3.°—*O veneno.*—

No lugar competente, em que o illustre autor pede um baile, se dançará a polka.

Sendo este drama (como lá dizem) tres furos acima da peça—*Espião de Veneza*—; previne-se aos amantes e protectores assiduos do theatro, que tomem com mais antecedencia os seus camarotes, para não ficarem sem elles, como lhes aconteceo na recita passada.

Principiará as 8 horas e meia.

# Avisos maritimos.

= O brigue portuguez *Torujo-Segundo* acha-se alastrado e prompto a partir para o Maranhão, até 24 do corrente. Este navio, além de ser bastante veleiro, offerece os melhores commodos possiveis para passageiros. As pessoas, que se quizerem transportar em o dito navio, tratem com Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Fanaco.

— Vende-se o brigue americano *Richmond*, de 153 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto em tudo a seguir qualquer viagem. Os pretendentes podem examinar o dito brigue, que se acha fundeado defronte do caes da Alfandega, e entender-se com os consignatarios, Henry Forster & C.

=Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

=Para Maceió, muito breve, segue viagem a barca *S.-Benedicto*, e tem parte de seu carregamento prompto.

O marquez ergueo-se, tomou o chapéo, procurou as luvas, a bengala....... Voltou-se para cortejar; mas era claro, que não queria retirar-se. Essa sahida falsa havia sido predita á Amab por Leôna, que lhe dissera: « Talvez que elle desça, se metta na carruagem, se retire; mas d'ahi a um quarto d'hora estará de volta a procura-lo. Emquanto elle esperar podêr abafa-lo, não deixará respirar um negocio, em que se acha envolvido, por qualquer maneira que seja, o nome de seu sobrinho. Admirou Amab a presciencia de Leôna, quando o velho marquez lhe disse:

— He Vm. então como madama de Cambure, e quer a deshonra de Gustavo?

— Tenho talvez de pedir contas a Mr. de Monrion de parte de seu proceder a meu respeito....... mas para isso não he aos tribunaes, que me hei de dirigir.

— De que proceder quer Vm. fallar?

— Isto he um negocio grave.......

— Pois falle, senhor, falle.......

— Perdôe-me, senhor marquez....... V. Ex. está em minha casa, para me fallar de um acontecimento, em que se trata de assassinato, de violencia, de uma carta escripta por mim, quando eu mesmo tenho a receiar haver sido o ludibrio de alguma indigna intriga....... V. excellencia cómo que accusa.. .... Mas que he o que houve? ....... que aconteceu?

— Que! Vm. não sabe, que hontem mademoisella Thoré foi attrahida fóra de sua casa por uma carta sua?

— Minha? Mas eu lhe não escrevi.

— Bem; mas não sabe, que ella foi conduzida a um aposento de madama de Cambure, e que lá encontrou, ou antes lançárão a seu encontro Monrion, bebado, louco?

— Mr. de Monrion? mas eu o vi em casa de Mr. Thoré.

— He verdade, e essa carta foi entregue a mademoisella Thoré, algum tempo depois da sua sahida.

— Então devia eu estar ainda em casa de Mr. Thoré.

— Sim, senhor.......

— E teria eu escripto a mademoisella Thoré, emquanto estava em sua casa?

— Essa carta dizia-lhe, que só ella poderia obter o livramento de Carlos.

— E tê-la-hia eu incitado á semelhante acto, quando eu mesmo com seus pais cogitava o meio de o conseguir?

— Perdôe, senhor; cumpre dizer-lhe tudo; mas suppõe-se, que querião attrahir essa malaventurada menina ao infame laço, em que a fizerão cahir.

— E teria eu feito isso na mesma occasião, em que pedia a sua mão?

— Eu repito todos os receios de animos desesperados; poder-se-hia julgar esse proceder como uma cautela de mais.

— Em todo o caso, senhor marquez, se eu tivesse a grande arte das precauções, te-las-hia tomado de maneira, que Mr. de Monrion se não aproveitasse da sua infamia....... pois que elle he, que se aproveitou della....... Toca-me agora fazer tambem uma pergunta, senhor marquez: Essa carta escripta, ao que dizem, por mim....... onde está?

— Não se póde achar.

— Ah! deveras!

— Mas mademoisella Thoré jura perante os céos e a terra ter reconhecido a sua lettra.

— He uma mentira!

— Ah! senhor, essa menina está á morte......... está louca....... mas não mente........ isto he verdade....... a lettra era sua.

— Minha lettra! disse Amab como quem receava a essa inexplicavel difficuldade........... Mas a quem pertence esse aposento, a que levárão mademoisella Thoré?

— A Monrion....... Ao menos, foi alugado em seu nome, por certo criado....... um tal João.

A' essa palavra soltou Amab um grito.

— Ah! senhor! Ah! senhor!......... isto he horroroso........ he terrivel........ senhor......... Oh! que infamia!

E dizendo estas palavras, punha Amab os olhos no céo, batia com o pé o chão, gesticulava, de maneira que o marquez se vio obrigado a modera-lo, e a perguntar-lhe o que nas suas ultimas palavras havia de tão extraordinario.

— O que ha, senhor? V. excellencia se ha de recordar, por certo, da primeira vez, que tive a honra de o vêr em casa de Mr. de Monrion, assim como desse quadro, que lhe não quiz vender por preço algum?

— Sem duvida.

— Pois bem! quando V. excellencia se retirou, o senhor seu sobrinho disse, que não era homem a soffrer uma recusa, e que, na falta dessa tela, queria a minha vida....... que me insultaria; eu julguei-o louco.......

— Ah! elle o está com effeito, disse o marquez.

— No dia seguinte, encontro Mr. de Monrion, que me estende a mão, gracejá, não sei porque, acerca da preferencia, que elle concede ao modelo sobre a imagem. Não dei attenção a isso; mas vejo, que não erão palavras soltas ao vento....... Sabe V. excellencia o que descobri hoje em minha casa?

— Então que foi?

— Tinha eu um criado, que me pedio licença para ausentar-se por oito dias, offerecendo-me para o substituir um seu camarada....... Consenti....... Esta manhãa, em lugar do substituto, vejo o meu criado, que voltára ao serviço, sem me dizer nada....... Muito descontente com isto, interrogo-o, enfado-me, ameaço-o, e sei, que o substituto era justamente o criado grave de Mr. de Monrion, um tal João David....... esse, de quem sem duvida acaba de fallar V. excellencia; esse, que me mandou de novo o meu criado, dizendo-lhe: « Póde ir para o teu lugar; a farça está representada. »

— He possivel? disse o marquez aniquilado. Mas com que intuito?

ta: quem quizer nella carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo da mesma, no Forte-do-Mato, que achará com quem tratar, ou a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

— Para Maceió, com brevidade, está a sahir o patacho *Flor-da-Verdade*, forrado de cobre e de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

= Para o Aracaty sai, impreterivelmente no dia 30 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*; ainda recebe uma pequena porção de carga: trata-se com José Francisco da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 51.

## Leilões.

— M. S. Mawson, tendo de retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de tôda a mobilia da sua casa, consistindo em mesas, cadeiras, leito, camas de vento, marquezas, commodas, bancas, toucadores, lanternas, louça e vidros, quadros, e, além de muitos outros objectos, de um esplendido piano de jacarandá, perpendicular, de excellentes vozes, de uma mesa de jantar, nova, e de muitas obras de prata: segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa, n. 2 rua Nova, com entrada por detrás da igreja matriz do Sacramento.

--- **Kalkmann & Rosenmund fazem leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas, todas proprias deste mercado: hoje, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.**

## Avisos diversos.

O SAQUAREMA.

O n. 8 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O NAZARENO N. 43,

está a venda ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario casa da Fé.

Traz muitos artigos de interesses, e dignos de serem lidos: o redactor conta, que cada vez irá em mais crescimento o concurso dos amadores.

—Digo eu abaixo assignado, que o meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento, n. 232, pertence ao Sr. Joaquim Teixeira Arouca do Rio-Formoso. *Francisco Felix Sá Mello.*

**— O Sr. Antonio Pinto de Souza Brito, querendo receber as encommendas e cartas, vindas de fóra, póde dirigir-se a rua da Conceição, armazem de sal, nestes dous dias, por ter de retirar-se a pessoa, que as tem; ou annuncie sua morada, para se lh'as entregar em mão propria.**

— Na rua do Fogo, n. 41, engomma-se, lava-se e cozinha-se para fóra; tudo com o maior asseio e promptidão possivel, por preço mais commodo que em outra qualquer parte. Na mesma casa tambem se cose costuras grossas, e as chamadas da ponte.

= Aluga-se o sotão do sobrado da rua Nova, n. 5, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Quem annunciou querer comprar a algebra de Besout, querendo comprar o curso completo de mathematicas puras desse autor, dirija se a rua da S.-Cruz, n. 38.

— Furtárão, na noite de 18 para 19 do corrente, do abaixo assignado, da casa de sobrado, que está edificando na rua da Concordia, cinco taboas de assoalho, duas de forro, e dous pedaços de costado; tudo de amarello, e juntamente uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: quem do dito roubo der noticias, será generosamente recompensado. *Manoel Firmino Ferreira.*

= Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; está limpa e asseiada: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

## Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que ahi está o navio *Sword-Fish*, póde ser a sua sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 meses. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— Quem annunciou querer comprar a collecção do *Lidador*, dirija-se a praça da Boa-Vista, venda 8

— Aluga-se a casa de dous andares da rua do Burgos, n. 7: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negro feito, que não tenha vicios, e seja bem habil e diligente para o serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Deseja-se fallar aos herdeiros do Reverendo vigario de Pilão-Arcado, padre João Capristano de Moraes Sarmento, a interesse dos mesmos: nesta typographia se dirá aonde.

— A pessoa, que annunciou querer 200,000 rs. a premio, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Quem lhe faltar um casal de ganços, dirija-se ao sitio de Gabriel Antonio, que tem a casa grande na beira do rio, no Cordeiro.

= Aluga-se, para passar a festa, ou por anno, uma casa no Poço, defronte da igreja, com commodos para grande familia: a tratar com a dona, na mesma casa.

= A casa de sorvetes do pateo do Carmo deixou de continuar, porque o dono se acha doente; mas foi transferida para a rua do Rangel, sobrado novo de um andar, e nelle ha boas commodidades para senhoras quando quizerem tomar sorvetes. A entrada muito desempedida pela venda.

— O meio bilhete de n. 1499, da primeira parte da terceira nova loteria de N. S. do Livramento, pertence ao Sr. Joaquim José Barboza Junior, do Ceará.

= Precisa-se de um sitio com casa pequena, e distante de qualquer outra casa, e que seja no Rozarinho, Afflictos, Ponte-de-Uchôa, Casa-Forte, Arraial, Monteiro, Apipucos, ou Beberibe; e juntamente se precisa de um homem capaz, para estar com um doente no mesmo sitio: na rua Nova, n. 10.

= Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de venda, e queira ir para fóra da praça: na rua da Praia, armazem de carne, n. 13.

= O abaixo assignado declara ao Sr. João Gonçalves Evangelista, que não era capaz de o chamar a juizo sem ter testemunhas para provar, que elle lhe devia; pois o mesmo abaixo assignado, não está em circumstancias de precisar de seu dinheiro, como, parece, ter querido inculcar o Sr Evangelista, quando bateo na carteira. Quanto a ter o mesmo ameaçado ao annunciante, de envergonha-lo, muito poderia elle dizer, mas recolhe-se ao silencio, e entrega ao desprezo essa bravata. = *Venancio Vieira Henriques de Mello.*

— A fabrica de C. E. & F. Arnoldi, em Gotha, faz canos de pedras queimadas, para conducção de agoa, muito em conta, e que são convenientes para jardins, engenhos, &c. Quem quizer mandar vir destes canos, póde dirigir-se a F. H. Luttkens, na rua do Trapiche, n. 16, que dará as informações necessarias.

—O abaixo assignado roga as pessoas, com quem tem transacções a respeito de sua venda na rua da Madre-de-Deos, n. 24, que apresentem suas contas, no prazo de tres dias, por deixar de ser seu caixeiro (em boa convenção) e se retirar para fóra da provincia o Sr. Albino Barbosa dos Santos.

*Simplicio Xavier da Fonseca.*

— Albino Barbosa dos Santos retira-se para fóra da provincia; julga não dever nada; e se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de tres dias, para ser embolsado.

— Os abaixo assignados declarão ao publico, que, desde que teem tido contas com o Sr. João Alves de Sousa, não tem havido a menor differença em ditas contas. *Dowsley & Raymond.*

**-- Manoel Felix da Rosa, por haver outro do mesmo nome, se assignará, de hoje em vante, por Manoel José Felix da Rosa.**

=Mariana Margarida Pereira dos Santos embarca para fóra da provincia a sua escrava crioula, de nome Balbina.

= Aluga-se um sotão em boa rua, por 5000 rs. mensaes, muito proprio para homem solteiro: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

= Aluga-se o sotão da casa n. 3, na rua do Livramento, com muitos commodos, proprio para 8 a 10 pessoas: a tratar na esquina da mesma rua, loja de 6 portas.

— Fugio, ou furtárão, no dia 11 do corrente, de um sitio ao pé do theatro de Olinda, um cavallo ruço, carregador baixo e meio, cauda cortada, (com signaes encobertos) alguns dentes quebrados, e já não he novo; foi em algum tempo de um tal Sr Branco, de Apipucos: a pessoa, que o tiver pegado, ou delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, que será recompensada generosamente.

= Quem tiver 200,000 rs., e quizer da-los a juros, sobre firma a contento, annuncie por esta folha.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita, n. 9: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Roga-se ao Sr. João Vaz de Oliveira, que haja de declarar por este *Diario*, quaes são os signaes visiveis e invisiveis, qualidade de roupa, que levou vestida, e a nação, de Antonio Pinto Soares; pois, como eu tenho vontade de ganhar os 50,000 rs., que o Sr. Vaz tem para dar a quem descobrir aonde está o Sr. Pinto Soares, que existe debaixo do telhado, no decimo andar de torres-velhas, e sou o filho do ganha dinheiro, desejo saber d'esses signaes.

— Concertão-se as alampadas chamadas carceles, com machina, ou sem ella, com toda a perfeição e promptidão; responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

— Fazem-se quaesquer cortinados, tanto para camas como janellas, e mesmo para decorações de salas de bailes, ou de sociedades: fazem-se tambem furações de cadeiras, de qualquer feitio, que sejão; colchões elasticos, de todos os tamanhos; e em fim tudo quanto he concernente a tapeçaria: tambem põe-se tapetes, e esteiras; tudo com a maior promptidão, e por preço rasoavel. Na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

## Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

=O Sr. José Augusto Marques queira dirigir-se a rua das Cruzes, n. 41, a negocio de seu interesse.

= Aluga-se uma casa na rua Imperial, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra: a tratar na rua Direita, n. 66.

—João Gomes da Cunha e Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Aluga-se um sitio a margem do rio Capibaribe, por anno, ou sómente pelo tempo da festa, visinho do sitio, onde mora o Sr. consul ingles, na Capunga: dirijão-se ao mesmo sitio.

=Na rua do Queimado, n. 8, engomma-se com asseio e promptidão, e por preço commodo.

— Roga-se ao Sr. J. T. S. B. o favor de mandar pagar a Sra. D. Maria Francisca Monteiro o aluguel, que ficou devendo, de um anno e tantos dias, da casa, em que morou, no lugar do Manguinho, se não quer, que seu fiador seja executado, ou que pague por elle. Adverte se ao dito Sr., que, se o não fizer, passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado; e que quem obra assim, fica desacreditado, e sem merecer, que lhe confiem ou o abonem em cousa alguma.

—Um homem portuguez, de probidade, com pratica de negocio, se offerece a quem precisar, para tomar conta de qualquer estabelecimento ou administração, ou para cobranças. Elle garante a sua conduta. Quem o precisar, annuncie por esta folha.

—Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores, n. 6: na rua larga do Rozario, n. 38.

=Aluga-se, por 7,000 rs. mensaes, o segundo andar do sobrado, sito na rua Direita, n. 11, com poucos commodos, optimo para homem solteiro ou para pouca familia: a tratar na rua Direita, padaria n. 24, ou na rua do Collegio, terceiro andar do sobrado n. 16.

= Precisa-se de dous officiaes de charuteiro; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 84.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira, que sabe ensaboar, lavar de varrella, engommar perfeitamente, que está acostumada a tratar de crianças, para o que tem geito, e está apta para todo o serviço domestico de qualquer casa de familia: quem a pretender, dirija-se a rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe, até as 7 horas da manhãa, ou das 6 as 9 da noite.

= Precisa-se de um moleque, bom cozinheiro, que tenha 18 a 24 annos de idade, saiba tomar conta de uma cozinha, e que seja muito experto: na rua Nova, n. 14, se dirá para o que he preciso. Na mesma casa precisa-se de um homem capaz, sem familia, e que seja possante; paga-se bem.

= Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que tenha freguezia da vender pão; dá-se bom ordenado: na rua Direita, padaria n. 24. Na mesma padaria dá-se pão de vendagem a pretas, ou moleques, respondendo seus senhores pelas faltas.

= Precisa-se de um homem, para criado, que entenda de tratar de cavallos, e, se entender tambem de cozinha, melhor será, sendo moço; na rua das Larangeiras, casa da aferição, se dirá quem pretende.

**---O Sr. Antonio Pinto de Souza Brito queira por esta folha declarar a sua morada, para se lhe mandarem umas encommendas, vindas de fóra, com umas cartas.**

— Precisa-se de um bom forneiro; paga-se bem, agradando: na cidade de Olinda, na padaria da rua do Amparo.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa; no principio da rua de Hortas, n. 5

## Compras.

— Compra-se um bacamarte de cano de bronze, obra muito bem feita, da que se costuma a encommendar; paga-se bem; quem tiver, annuncie.

**-- Compra-se, na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães, uma peça de casimira verde.**

—Comprão-se todos os numeros do *Lidador*, desde o primeiro até esta data, estando em bom estado: quem tiver, annuncie.

—Comprão-se os numeros 1, 20 e 21 do anno de 1840, da collecção do *Archivo Popular*, e o numero 42 do anno de 1843: nesta typographia.

— Compra-se o methodo de piano por Adão, ainda sendo em meio uso; na rua da Senzalla-Velha, n. 40, ou annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; na rua Nova, loja de ferragens, n. 14.

= Comprão-se 3 escravas, de 20 a 30 annos; pagão-se bem: na rua da Florentina, n. 34.

—Compra-se um preto, ou preta, ainda mesmo com idade bastante, sendo sadia, e por preço commodo; na rua do Rangel, n. 26.

— Compra-se um piano perpendicular, em bom estado: na casa junto ao theatro, a fallar com o Sr. Tosseli.

## Vendas.

—Vende-se um mulatinho, de 14 annos, muito bonito, e que he proprio para pagem; uma bonita escrava, de 18 annos, cozinha muito bem, cose, e engomma, e he propria para mucama; uma dita moça, de todo o serviço, por 350,000 rs.; um escravo muito reforçado, proprio para todo o serviço de campo, ou armazem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

=Vende-se lindo damasco de seda, de todas as côres; cortes de cambraias transparentes, inglezas, muito ricas, para vestidos de senhora; casimiras elasticas, de côres escuras; velludo lavrado de differentes gostos, para collete; pannos finos de varias côres; lenços pretos e de côres, e tambem de sarja para gravata; ditos de setim para senhora; chales de seda; ditos de seda e lãa; ditos de merinó, bordados, e muito bonitos; lós de linho brancos e pretos; mantas de cambraia adamascadas, muito finas, proprias tambem para cortinados de caixilhos de alcova; espanadores de differentes tamanhos, e mui bem feitos; tudo isto e outras muitas fazendas se vendem por preço modico: na rua do Cabugá, lojas de Pereira & Guedes.

— Vende-se uma escrava de muito bonita figura, moça, e com algumas habilidades; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24.

— Vende-se uma safra de lavrador, no engenho Cumbe-de-Baixo, avaliada em 700 pães: a tratar no mesmo engenho.

**— Vende-se um violão com pouco uso; 3 fiteiros para cima de balcão; tudo por preço muito diminuto: na rua do Cabugá, loja n. 16.**

= Vende-se uma rica collecção de 43 traslados por Ventura, 20,000 rs.; uma carteira pequena de uma só face, com duas abas, uma de cada lado, e com o seu competente mocho de assento de palhinha, por 20,000 rs.: na praça da Independencia n. 2.

— Vendem-se as obras de Massillon; na rua da Soledade, n. 42, ou annunciem.

=Vende-se uma preta, de 24 annos, de bonita figura; um cabrinha, de 7 a 8 annos, muito experto e bonito: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se um sitio com proporções para ter 12 vaccas soltas; tem bastantes coqueiros, e outras arvores, e bons commodos, que serão patentes aos compradores: a fallar com o Leite, nos Afogados, na rua de S.-Miguel.

— Francisco Antonio de Carvalho Siqueira vende a sua taberna, sita na rua larga do Rozario, esquina da travessa do Peixe-Frito, com poucos fundos; desonerando-o o comprador do seu pequeno debito a praça, e pagando o resto a prazo: a tratar na mesma venda, ou com José Joaquim Dias Fernandes, na mesma rua.

= Vende-se excellente cera de carnauba, a retalho, optima fazenda por ser muito amarella, e não fazer rachar as velas; na rua da Cadeia, loja do João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se uma machina de vapor; uma dita de fazer tijolos; uma serraria vertical; um manojo; a vista do comprador se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

---

— Senhor marquez, disse severamente Amab, uma carta de minha lettra, e que eu não escrevi, foi entregue a mademoiselle Thoré, para faze-la cahir em uma cilada infame, onde encontrou Mr. de Monrion........ e essa carta desappareceu......... Mr. de Monrion havia posto em minha casa um agente seu, que podia livremente servir-se de papeis, que o ajudassem a fingir a minha lettra....... Essa carta he um crime de falsidade.. ....

— Senhor meu, disse o marquez, erguendo-se.......

— He um capitulo de accusação, que haviamos omittido, meu senhor, disse Amab com insolencia, entre os outros, de que V. excellencia me fallou....... mas eu o não esquecerei.

— Vm. nunca escreveo á madama de Cambure?

— Nunca....... E demais, que tem madama de Cambure com estas cousas?....... Não foi ella, creio eu, quem mandou servir-me o criado grave do Mr. de Monrion.

— Mas está Vm. bem certo do que diz?

— Posso desenganar a V. excellencia neste mesmo instante pelo meu criado.

— E Vm. não deitou fóra esse patife?

— Sai de minha casa amanhãa.

— Permittir-me-ha, que eu o faça seguir?

— He o que eu contava fazer.

A seguridade de Amab, e o inexplicavel mysterio, que envolvia todas as circumstancias desta intriga, havião posto ainda mais perplexo o velho marquez, que, como madama Thoré, não julgava Amab muito criminoso: para elle, madama de Cambure, fada malevola e invisivel, era quem toda essa trama havia urdido; mas não podia travar em parte alguma da mão, que tudo tinha encaminhado; Leôna havia sempre interposto entre ella e os acontecimentos um agente cego e innocente, que havia executado as suas funestas vontades. Estava, pois, Mr. de Montaleu attonito, e emfim cedeo á ideia, que o dominava, concluindo por dizer a Amab:

— Far-lhe-hei ainda uma pergunta, que será a ultima: que lhe disse madama de Cambure, quando Vm. foi hontem a sua casa?

— « Que, á exigencia de M. Villon, acabava ella de dar a liberdade à Carlos. »

— E Vm. não se deo pressa a ir levar essa feliz noticia à sua familia?

— Suppuz, que Carlos estaria com ella.

— Pois Vm. não foi ao menos assegurar-se, se madama de Cambure lhe dizia a verdade?

— Acreditei na sua palavra.

— Tem Vm. extraordinaria confiança nessa dama.

— V. excellencia bem vê, que essa confiança me não enganou.

— Tem rasão....; mas Vm. não foi tomar parte na alegria de sua familia; porque podia, devia, depois do seu pedido, considerar a familia de madama Thoré como sua.

— Depois do meu pedido, senhor marquez, recebi uma resposta quasi evasiva...... havia-se prorogado a decisão da minha ventura para depois da soltura de Carlos.

— Pois bem! o momento era favoravel.

— Carlos teria provavelmente revelações a fazer á sua familia, em que não me seria permittido tomar parte...... Julguei conveniente a minha reserva...... e penso, que julguei bem; pois que só por V. excellencia he que vim a ser advertido da volta certa de Carlos, e das desgraças desta noite.

— E quaes são as suas intenções a respeito de mademoiselle Thoré?

— Oh! senhor...... disse Amab, abaixando os olhos.

O marquez encarou-o, e depois replicou:

— Perdôe, não me dirá, como he que Vm. não soube, que M. Thoré e sua senhora vierão esta noite á sua casa?

— Hontem a noite, deixei eu aqui esse João, criado de M. de Monrion; esta manhãa achei o meu antigo criado, a quem o seu camarada não terá julgado, sem duvida, necessario dar-lhe conta dessa visita nocturna.

— Vm. então não passou a noite em casa?

— Ha pouco estava eu na presença de um juiz........ estarei agora ante um mestre de escola?

— Não, senhor, disse severamente M. de Montaleu; mas a minha idade e experiencia me autorisão a dizer-lhe, que nada ha de extraordinario em que um homem da sua idade passe a noite fóra de sua casa, excepto na occasião, em que acaba de pedir a mão de uma donzella.

— Mas, senhor......

— Isto he muito grave......

— Será uma ameaça!......

— Dar-se-ha a isso o devido apreço, senhor meu.

Amab estava turbado...... via, que a justiça não admittiria as cavalleirosas reticencias de uma discrição amorosa. Montaleu ganhava terreno; por felicidade de Amab, lembrou-se elle da lição de Leôna...... e replicou immediatamente:

— Seja como V. excellencia quer; em um quarto de hora o meu criado será preso, e terá de responder, que intenções levárão M. de Monrion a introduzir um criado seu em minha casa...... e, como diz V. excellencia, dar-se-ha a isso o devido apreço......

— Vm. não o ha de fazer, meu senhor, disse-lhe M. de Montaleu...... Vm. teme a estalada tanto, como eu posso teme-la; mas agora estou certo, que Vm. passou a noite em casa de madama de Cambure...... Se Vm. foi enganado ou complice, he o que eu não sei. Adeos, senhor.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se, ou aluga-se, na rua da Capunga, uma das melhores casas, que ha, por ser nova, e ter muito bons commodos; tem duas boas salas, 4 quartos, um bom sotão, cozinha fóra, tanque para banho, boa cacimba com excellente agoa de beber, bom terreno com alguns arvoredos de fructo, estribaria para dous ou 3 cavallos, quarto para escravos. O terreno he todo murado de novo, e com seu portão de ferro. Quem pretender fazer qualquer negocio, dirija-se ao becco da Lingoeta, sobradinho por cima da venda do Sr. Ayres, que achará com quem tratar.

## Brins francezes, a 800 rs. a vara.

Na loja do passo da esquina do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se brim trançado branco, francez, a 800 rs. a vara. Esta fazenda he muito encorpada, e de linho inteiramente puro; e por isso muito duravel.

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque, de 16 annos, de boa figura; 2 pardinhos, de 17 annos, proprios para pagens; 1 dito quasi branco, de 11 annos; 2 pretos, sendo um delles optimo canoeiro, e o outro para qualquer serviço; 2 pardas, sendo uma dellas de 18 annos, com habilidades, e propria para mucama, por ser bastante agil, e ser de boa figura, e a outra, de 25 annos, que cozinha, cose chão, engomma liso e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se queijos londrinos; ditos parmezões; presuntos para fiambre; conservas inglezas; latas com salmão; ditas com biscouto inglez; passas para podim; tudo chegado proximamente de Inglaterra: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 2, de José Gonçalves da Fonte.

= Vende-se uma pipa vasia; 3 barris de 5 em pipa; 7 barricas, que forão de farinha de trigo: na rua da Concordia, venda n. 26.

= Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos, de 4 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras; uma parda, de 20 annos, de optima figura, que engomma muito bem, cose, e cozinha; que dá-se a contento, e só se vende para fóra da provincia, ou para algum engenho: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vende-se uma venda com os fundos a vontade do comprador; he muito afreguezada para a praça, e vende a retalho, de 8 a 10,000 rs., por ser em bom local; tem um grande quintal, que serve para deposito de lenha de mangue, e seu aluguel mensal he de 7000 rs.: na rua estreita do Rozario, a fallar com José Moreira da Silva.

— Vendem-se 3 moradas de casas terreas, pequenas, por preço bastante commodo; na rua da S.-Cruz, n. 38.

— Vende-se um preto bom carreiro, de 26 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, e possante; um preto possante para qualquer serviço; uma preta moça, que sabe lavar de sabão e varrella, cose e engomma alguma cousa: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

— Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, em velas de 3 atè 14 em libra, pelo modico preço de 1280 rs.; na rua da Cadeia do Recife, n. 44.

— Vende-se um preto proprio para todo o serviço; um mulatinho, de 12 annos; um oculo; dous relogios de ouro; couros; solas; bezerros; esteiras; caixas de tartaruga: na rua da Cruz, n. 26.

— Vendem-se 4 escravos de nação, com bonitas figuras, do serviço do campo; 4 negrinhas de nação, de 14 a 18 annos, com varias habilidades; 3 pretas, de 22 a 28 annos, cozinhão e engommão; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se, por modico preço, as obras de Bocage; na rua da Cadeia-Velha, n. 14.

**Vende-se vinho de Lisboa, de quinto, tanto branco como tinto; bichas pretas, muito boas, por preço em conta: na rua das Cruzes, n. 41.**

— Vende-se um bonito escravo, de 25 annos, para todo o serviço; na rua da Moeda, defronte da casa n. 9.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vende-se potassa branca, de superior qualidade, em barris pequenos: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se um berço de angico, em muito bom estado, por ter pouco uso, por preço commodo; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

### Attenção!

Vendem-se ancoras com superior cal virgem de Lisboa, a mais nova, que temos no mercado. Este objecto offerece ao comprador grande vantagem, por estar muito bem acondicionado, e as ancoras serem arqueadas de ferro, de conta para carga de cavallo, e capazes de receberem qualquer liquido, depois de despejadas: e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na rua da Cadeia, loja n. 50.

## Cortes de cambraia a 2240 rs.

Na loja da rua do Crespo, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia, com 11 covados cada um, a sete patacas. Esta fazenda he de um gosto moderno; tem a excellente qualidade de não desbotar, e he muito barata: qualidades estas, que a tornão assaz recommendavel aos compradores: os pretendentes podem mandar pedir amostra, que se dará sobre o competente penhor.

— Vende-se um relogio de ouro; na rua do Rangel, n. 10.

— Vende-se cera em velas, muito bem sortidas, em caixas, contendo de 3 a 12 em libra; bichas pretas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo; oleo de linhaça, em botijas de 3 galões, a 220 rs. a libra: na rua do Trapiche, n. 44, a tratar com Firmino José Feliz da Rosa & Irmão.

— Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegadas ultimamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vendem-se 7 pretos, de 20 a 30 annos; 4 moleques, de 12 a 14 annos; 2 mulatinhos, de 12 a 14 annos; 2 pardos, sendo um sapateiro; 4 pardas, de 16 a 20 annos; 2 pretas, de 16 a 20 annos; todos proprios do serviço de casa e campo, e são de boas figuras: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vendem-se algodõeszinhos americanos, lisos, proprios para fazer saccos de farinha, por preço commodo; em casa de L. G. Ferreira & C.

= Vendem-se 18 escravos, moços, de bonitas figuras, chegados proximamente do Aracaty, sendo negros, negras, mulatas e mulatinhos; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Continuão-se a vender pészinhos de diversas roseiras, de todas as qualidades, já annunciadas por diversas vezes, assim como pés de dalias, de todas as côres, e de outras flores mimosas; na Soledade, indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, n. 7.

— Vende-se, por preço commodo, o bem acreditado rapé de Cordeiro Filho & C., chegado do Rio-de-Janeiro no ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de Guedes & Mello.

— Vendem-se 5 pretas moças, com habilidades, uma das quaes engomma, cozinha e cose; uma negrinha, de 10 annos; um moleque, de 16 annos, de bonita figura; um preto para o serviço de campo; um dito, de meia idade, por 180,000 rs.: no pateo da Matriz, n. 4.

### POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

## Tarlatana, a 3$ rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se cortes de vestidos para senhora, com nove covados de tarlatana. Esta fazenda tem uma vara de largura; he estampada com flores matizadas; e, pela sua transparencia e rigeza do fio, imita uma lanzinha de alto preço.

--- Na padaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, vende-se pão, bolacha, bolachinha, biscouto, biscoutinho; tudo fabricado das melhores farinhas, que existem no mercado.

— Vendem-se superiores charutos regalia, finos, e muritibanos, em caixinhas de 100, 225 e 250, por preço muito commodo, e chegados ultimamente, pelo vapor, da Bahia; na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Vendem-se as obras seguintes: Moral do bispo Monte; Theatro de Voltaire, 5 v.; Mestre inglez por Costancio; Historia Sagrada por Bernardino Freire de Figueiredo, 2 v.; Cornelio Nepotis; Fabulas de Phedro; Lunario Perpetuo; Calepino, 2 v.; Mestre inglez por Jacú: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se 12 escravos, sendo pretas e moleques, com algumas habilidades, e de bonitas figuras e moços: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto —; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

## Gravatas, a 400 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se lenços de cambraia, a crusado cada um. Estes lenços são estampados com raminhos miudinhos, atrepadeiros e listras, com variedades de cores; e estas fixas e capazes da prova de limão.

= Vendem-se 4 escravos, bons para todo o serviço, tanto do campo como da praça; um dito bom canoeiro; um dito bom official de toda obra de ourives; 4 escravas moças, de boas figuras, e com boas habilidades; 1 parda, de 30 annos, boa mucama, e que cose, engomma e cozinha: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se cal virgem de Lisboa, em barris e caixas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

--- Vende-se lagedo de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

### Farelo.

— Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

— Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; agoardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

**-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.**

## Lindeza, o covado a 240 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se lindeza para vestidos de senhora, a doze vintens o covado. Os desenhos desta fazenda são listrados, sobre assentos claros e escuros, fingindo seda; o campo imita lãa; são côres que não desbotão, e he fazenda inteiramente nova.

## Farinha SSSF,

**da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.**

**--- Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.**

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

### Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

## Gambreões, a 1$440 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se novos cortes de calças com tres covados e meio de gambreões, por quatro patacas e meia cada um. Esta fazenda he melhor do que a que, ha tempos, se annunciou, e se vendeo nesta loja, pelos padrões serem mais modernos, e os pannos muito encorpados. Dar-se-hão amostras a quem os pretender, sob o competente penhor.

**--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.**

### ATTENÇAO!

**Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.**

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, sitas: uma na rua do Queimado, n. 65, e a outra na Ponte-Velha, na Boa-Vista, n. 14: na rua da Cadeia do Recife, n. 60, casa, cuja entrada pelo becco do Capim.

— Vende-se um piano de boas vozes, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

**ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA**

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes, dos mais modernos e bonitos padrões, que teem vindo a esta praça; assim como chitas e riscados francezes, e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs., e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas, que os freguezes do bom e barato não devem perder.

### O LIVRO DE TODOS

ou

MANUAL DA SAUDE,

Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saude, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa, este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se cartas de jogar francezas, para voltarête; na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curaõ a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

## Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 18 do corrente, um cabrinha, de nome Alexandre, de 12 annos, pouco mais ou menos, bem parecido, com o cabello cortado, mais curto atrás que adiante; levou camisa e calças de riscado azul, miudo. Este cabrinha foi visto no sitio do Pombal, e sendo mandado pegar pelo Exm. barão de Suassuna, e trazer a seu senhor, se evadio de novo, e he de suppor, que ande por algum sitio, junto ao Pombal, onde tem um tio, escravo do Exm. barão. Quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 3, que será recompensado.

— Fugio, em março do corrente anno, um escravo, de nome Benedicto, crioulo, de 27 annos, estatura mediana, cheio do corpo, bem espadaudo, pouca ou nenhuma barba, testa e olhos grandes, falla pôrra e carregando no R, pés grandes, pernas alaconadas, andar banzeiro; tem uma cicatriz na barba e outra no dedo grande do pé, causada por um talho de machado: quem o pegar, leve a seu senhor, José Francisco de Lacerda, na villa de Souza, da provincia da Parahiba, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846